

# INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

teoria & prática

Vol. 24 | N° 2 | 2021

ISSN digital 1982-1654  
ISSN impresso 1516-084X



Páginas 29-41

**Aline Paim Soares**

Universidade Franciscana  
[alinesoares0410@gmail.com](mailto:alinesoares0410@gmail.com)

**Elizandra Limana**

Universidade Franciscana  
[eliz131095@gmail.com](mailto:eliz131095@gmail.com)

**Valéria da Veiga Dias**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[valeria-adm@hotmail.com](mailto:valeria-adm@hotmail.com)

**Thaís Flores Ferreira**

Universidade Franciscana  
[thaisflores25@gmail.com](mailto:thaisflores25@gmail.com)



**PORTO ALEGRE**

**RIO GRANDE DO SUL  
BRASIL**

Recebido em: março de 2021

Aprovado em: julho de 2021

## Mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem: percepções de acadêmicos do curso de Administração

*Digital media in the teaching-learning process:  
perceptions of students of the Administration course*

### Resumo

A revolução digital torna imprescindível o uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, visto que sua adoção dinamiza as aulas, amplia o conhecimento e a relação interpessoal. Assim, o presente estudo busca verificar a percepção dos acadêmicos de Administração sobre o uso das mídias digitais no ensino superior. Quanto à metodologia, classifica-se como um estudo de campo descritivo e quantitativo, e sua coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado aos acadêmicos do curso. Diante dos achados, conclui-se que os alunos utilizam as mídias digitais para estudo; entretanto os dados apontam divergências relacionadas ao uso dessas ferramentas por parte dos docentes, mostrando que, destes, poucos se utilizam de tais meios para ministrar suas aulas, assim como não incentivam os alunos na utilização. Contudo, denota-se a importância da inserção midiática no ambiente acadêmico, de forma a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mídias digitais. Ensino e Aprendizagem. Acadêmicos.

### Abstract

The digital revolution makes the use of digital media essential in the teaching and learning process, as its adoption streamlines classes and expands knowledge and interpersonal relationships. Thus, this study seeks to verify the perception of Administration undergraduate students on the use of digital media in higher education. The methodology is classified as a descriptive and quantitative field study with data collection carried out using a structured questionnaire with the course students. Given the findings, it was possible to conclude that students use digital media for study, although the data point to differences related to the use of these means by professors, given that few of them use such means to teach their classes, as well as not encouraging their students to employ such tools. Nonetheless, media insertion is vital in the academic environment in order to contribute to the teaching and learning process.

**Keywords:** Digital media. Teaching and Learning. Students.

## 1. Introdução

A partir do século XIX, a influência da ciência na sociedade modificou os processos industriais, bem como a inclusão das novas tecnologias, como a internet, dos aparelhos móveis e dos jogos eletrônicos, vêm moldando a forma de interação humana. Com o avanço da internet, novos termos surgiram, como educação on-line, comércio eletrônico, redes sociais virtuais, entre outros (KNOLL; CORSO; JUNIOR, 2017).

Segundo Abreu et al. (2013), as tecnologias de informação e comunicação (TICs) modernas, como os computadores, o acesso à internet e os telefones celulares, revolucionaram a forma como as pessoas se comunicam, se socializam, buscam e trocam informações e adquirem conhecimento. Hoje, é possível acessar qualquer informação sobre quase todos os temas em apenas alguns segundos e com um simples toque de uma tela (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013).

Para Xavier (2011, p.1), "com a chegada das tecnologias digitais surgiram novas e inúmeras ofertas de informação, comunicação, aprendizagem, Administração, entretenimento e lazer, principalmente com a popularização do computador conectado à internet". Certamente, essas tecnologias têm influenciado comportamentos e estimulado atividades intelectuais voltadas à nova realidade cultural e sociotécnica, hoje bastante marcada pela utilização das ferramentas digitais. No campo da linguagem e da educação de forma especial, são necessárias investigações que descrevem, analisam e interpretam o quanto tais tecnologias estão repercutindo no processo de aprendizagem dos alunos (XAVIER, 2011).

As reflexões em torno dos assuntos mídia e educação vêm sendo aprofundadas há várias décadas, em função de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade de explorar o assunto, especialmente frente ao rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (DORIGONI e SILVA, 2007).

Nesse sentido, a presente pesquisa tem o intuito de responder à seguinte problemática: sob a perspectiva dos discentes, como as mídias digitais podem influenciar no ensino-aprendizagem dos acadêmicos do curso de Administração de uma Universidade do Rio Grande do Sul? Visando responder ao problema levantado, a pesquisa conta com o objetivo geral de verificar a percepção dos acadêmicos de Administração sobre o uso das mídias digitais no ensino superior.

Ainda com o propósito de atingir o objetivo geral, os objetivos específicos dessa pesquisa são: a)

Identificar quais as principais mídias digitais utilizadas no curso; b) Verificar de que forma as mídias digitais estão presentes no cotidiano dos acadêmicos dentro do ambiente universitário; c) Evidenciar as interferências, contribuições ou limitações que o uso das mídias pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem no curso de Administração; d) Analisar como as mídias digitais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

A proposta desse estudo se justifica ao considerar que, em razão da evolução recente das tecnologias digitais, existem muitas alternativas interessantes para a dinâmica de ensino-aprendizagem dentro das universidades. As salas de aula que, antes, se resumiam a alunos, professores, quadro, giz, mesas e cadeiras agora podem contar com novos elementos de multimídia (LOPES, 2013).

Além disso, a internet se tornou mais do que um ambiente ou uma ferramenta, constituindo-se como um caminho que possibilita a aplicação de novas didáticas e metodologias aplicadas ao ensino. A integração da tecnologia e da comunicação na escola favorece muito a aprendizagem do aluno e a aproximação dos professores, pois através desse meio tecnológico cria-se a possibilidade de construir conhecimento através da escrita, da reescrita, da troca de ideias e experiências. Assim, o computador se tornou um grande aliado na busca do conhecimento, pois se trata de uma ferramenta que auxilia na resolução de problemas e até mesmo no desenvolvimento de projetos (BRASIL ESCOLA, 2016).

Nesse contexto, o propósito desse trabalho é evidenciar as percepções dos acadêmicos do curso de Administração acerca do uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o referencial teórico desse estudo aborda o uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem; em seguida, a interação acadêmica com as tecnologias digitais, e, por fim, através da análise dos resultados, evidencia-se as percepções dos discentes, assim como têm-se uma análise crítica dos dados apontados no estudo.

## 2. Uso de mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem

A educação brasileira vem sofrendo significativas mudanças com a implementação de tecnologias na educação. Para Serafim e Sousa (2011, p.20), "é essencial que o professor se aproprie de gamas de saberes advindos com a presença das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estas possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica". A aplicação e a mediação que o docente faz em sua

prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula dependem, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso. O docente pode ver todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou pode se sentir ameaçado e acuado por essas mudanças.

E, nesse sentido, salienta-se a importância de reflexão acerca do papel das mídias digitais na área da educação, bem como qual postura o professor deve adotar frente a todas as mudanças e melhorias que elas podem proporcionar dentro do processo de ensino (SILVA, 2013). Wolton (2012) já argumentava que as novas tecnologias da comunicação despertam o interesse principalmente dos jovens devido às utopias que elas reativam, dentre elas: o caráter lúdico de suas utilizações, os jogos, as salas de bate papo, as redes sociais e os aplicativos, desperta, ainda, o caráter democrático, uma vez que se tem a impressão de que tudo se torna mais fácil, mais acessível e muito próximo, como se tudo pudesse ser resolvido com o apertar de um botão, um "clique".

A inserção das mídias digitais na educação traz possibilidades que podem mudar a realidade, muitas

vezes taxadas como impossíveis de se resolver. Segundo Martins (2007 *apud* Brito e Straub, 2013 p. 204), "as tecnologias atuais permitem a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas que contribuem para o indivíduo manifestar sua individualidade e criatividade e estabelecer interações de forma integral e eficiente".

Da mesma maneira que ocorreu na transição dos meios impressos para os eletrônicos, depois de um pequeno intervalo desde sua criação, a passagem para o computador fez surgir uma nova cultura midiática que desenvolveu características e comportamentos de consumo diferentes daqueles apresentados em outros meios, demandando, assim, uma nova classificação. Por tratar as informações de forma matemática, convertendo qualquer conteúdo para o padrão binário, as mídias originárias do computador e da internet passaram a ser chamadas de mídias digitais (SANTAELLA, 2004). A autora ainda traz um resumo das características da cultura midiática surgida a partir das tecnologias citadas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Culturas e classificações midiáticas

Culturas e Classificações midiáticas		
Classificação Midiática	Principais Mídias	Características Culturais
Mídia impressa	Livros Jornais Revistas	Leitor contemplativo. Necessidade de pausa ou "separação" do cotidiano por meio do silêncio e concentração. Recepção linear do conteúdo.
Mídia eletrônica	Televisão Cinema Rádio Telefone	Leitor movente. Recepção simultânea com o cotidiano. Variedade de signos e linguagens.
Mídia digital	ComputadorInternet Dispositivos móveis	Leitor imersivo. Estado de prontidão para o contato com as mensagens nos mais diversos formatos. Leitura não linear (hipertexto). Interatividade, inclusive com o próprio conteúdo das mensagens

Fonte: Santaella (2004, p.33).

Segundo Budinsky (2015), quando se enfatiza a introdução das mídias em sala de aula, logo se pensa em informática, internet, rádio, televisão e vídeos, mas dificilmente recorda-se das mídias impressas, como jornais, revistas e livros, pois estes já fazem parte do

cotidiano em sala de aula. Planejar aula usando internet, televisão ou rádio é muito diferente de planejar usando livros, jornais ou revistas, uma vez que requer um maior conhecimento do instrumento a ser utilizado, maior tempo dedicado à escolha do material de acordo com

o objetivo pretendido. Entretanto isso não pode impedir os docentes de inovar e acompanhar a evolução da educação.

No contexto acadêmico, livros e periódicos passaram a ser produzidos e publicados no meio digital e materiais didáticos também vêm sendo disponibilizados por meio de *sites*. O *data-show* e a inserção do sistema de multimídia contribuíram para dinamizar seminários e conferências. A modalidade de ensino não-presencial, o chamado ensino à distância, tem se configurado como uma alternativa para o ensino e a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2009).

Os autores Flores e Santos (2013) enfatizam que as atividades envolvendo as mídias facilitam o aprendizado dos temas abordados e de outros assuntos mencionados através dos debates, pois despertam nos alunos sua parte crítica e reflexiva, bem como a capacidade de se envolver nas atividades, levando a um bom resultado.

Contudo, embora as novas tecnologias comprometam o entendimento e o sentido completo de uma obra literária, é função da escola e dos meios de comunicação manter o conceito do que é uma criação intelectual e valorizar os dois modos de leitura, o digital e o papel. Atualmente, temos no mundo digital um novo suporte, consubstanciado na tela do computador, e uma nova prática de leitura, muito mais rápida e fragmentada. Ela abre um mundo de possibilidades, mas também muitos desafios para quem gosta de ler e, sobretudo, para os professores, que precisam desenvolver em seus alunos o prazer da leitura (CHARTIER, 2007).

## 2.1 Interação acadêmica e tecnologias digitais

O público jovem absorve todas as inovações que a internet proporciona com a mesma rapidez com que elas são criadas e, paralelamente, vão tornando-se dependentes dessa tecnologia. Com a internet cada vez mais presente na vida cotidiana dos adolescentes, em um fluxo intenso de comunicação e trocas de informações, são criadas formas de relação e possibilidades de interação no ambiente acadêmico ou na vida pessoal (SOUZA e OLIVEIRA, 2016).

Para Silva (2016), incentivar o protagonismo e a autonomia significa usar as TICs a favor do desenvolvimento de habilidades, provocando os educandos a realizarem investigações sobre temas inovadores que possam solucionar problemas locais, o que pode ser feito a partir da pesquisa de experiências bem-sucedidas realizadas em outras cidades, estados e países, que podem servir de inspiração. A internet abre

canais de interação com o mundo, mas de nada valerá se o usuário não for capaz de pensar os problemas locais, inovando para transformar sua realidade (SILVA, 2016).

A reclamação mais frequente dos alunos é quanto à forma como os professores ministram suas aulas, falando por horas e expondo o conteúdo com pouca possibilidade de participação dos discentes, não ocorrendo, assim, uma interação professor-aluno (MORAN, 2004). Segundo Porto (2006) as tecnologias permitem aos usuários uma grande interação e participação, o que os coloca no papel de sujeitos de suas ações. Portanto, com toda essa proliferação da internet, não é possível haver a exclusão digital no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se cada vez mais necessário a utilização, pelo docente, das mídias digitais em favor das suas aulas, tornando-as mais eficientes e dinâmicas e favorecendo a troca e a amplitude do conhecimento (SILVA, 2010).

## 3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto à natureza, como quantitativa. Essa abordagem é de inspiração positivista e pretende basear-se em dados objetivos passíveis de mensuração e em rígidos critérios estatísticos, que servem de parâmetro para a definição do universo a ser abordado pela pesquisa (RAMOS, 2009).

Quanto aos objetivos, se enquadra como pesquisa descritiva. Para Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva determina características como correlações entre variáveis de determinada população ou fenômeno. Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora serve de base para tal explicação.

Quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como um estudo de campo. De acordo com Gil (2002), nesse caso procura-se o aprofundamento de uma realidade específica. Nesse tipo de estudo busca-se um conhecimento amplo e detalhado acerca de um único grupo ou comunidade em termos de estrutura social, ressaltando a interação de seus componentes.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir da literatura revisada e foi estruturado em três blocos, contendo dezenove perguntas fechadas e uma pergunta aberta. Para o desenvolvimento do instrumento de coleta, foi utilizado o formulário on-line do Google e o link da pesquisa foi disponibilizado para alunos do 1º ao 8º semestre do curso de Administração por meio de uma página no Facebook e das páginas das pesquisadoras, no período de 26 a 31 de outubro de 2019. Ressalta-se que o tamanho da amostra desse

estudo não foi delimitado; entretanto, a pesquisa era direcionada a todos os acadêmicos de um curso de Administração que possui, em média, 200 alunos matriculados. Obteve-se 43 respondentes, o que representa um retorno de aproximadamente 22% dos estudantes matriculados, índice que, segundo Marconi e Lakatos (2005), pode ser considerado razoável, tendo em vista que o retorno dos questionários alcançam em média 25% de devolução.

O primeiro bloco, contendo questões múltipla escolha, apresenta dados sobre o uso das mídias digitais de maneira geral, a fim de compreender de que forma e em qual proporção o uso dessas ferramentas está presente no cotidiano de estudo desses alunos. O segundo bloco da pesquisa foi organizado em uma escala intervalar do tipo *likert*, onde a percepção das variáveis oscila de 1 Discordo Totalmente a 5 Concordo Totalmente, no qual o respondente deve optar por apenas um ponto da escala, aquele que melhor corresponde à sua opinião sobre o uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Appolinário (2007), a escala *likert* é considerada um modelo no qual o respondente demonstra seu grau de concordância ou discordância em relação a um questionamento. O terceiro bloco apresenta dados referentes ao perfil dos alunos, como faixa etária, estado civil, escolaridade e renda.

A amostra dessa pesquisa pode ser compreendida como do tipo não-probabilística e por conveniência e a

coleta de dados de corte-transversal, já que o pesquisador estabeleceu os critérios de seleção dos participantes a partir de parâmetros previamente estabelecidos (MALHOTRA, 2001). Dessa forma, a amostra dessa pesquisa foi composta por estudantes e, para que estes pudessem participar, foram estabelecidos dois pré-requisitos: i) ser estudante do curso de bacharelado em Administração; eii) ser estudante da Universidade em estudo.

Os dados obtidos foram tabulados no Excel e, posteriormente, foram realizadas análises estatísticas descritivas de frequência, percentual, média e desvio padrão. Segundo Larson (2010, p.6), a "estatística descritiva é o ramo da estatística que envolve a organização, o resumo e a representação dos dados".

#### 4. Análise dos resultados

Nessa seção, compreende-se a análise dos dados coletados por meio da aplicação do questionário. A coleta de dados resultou em um total de 43 questionários respondidos, de modo que, inicialmente, têm-se definido o perfil dos respondentes e, logo a seguir, os resultados apresentam-se de forma subdividida em dois tópicos: (a) análise do uso das mídias digitais (b) análise do uso das mídias digitais no processo de ensino. O perfil dos alunos respondentes pode ser analisado no Quadro 2 logo a seguir:

Quadro 2 – Perfil dos respondentes

Variáveis	Perfil dos Respondentes
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> <li>67,4% - Feminino (29 mulheres)</li> <li>32,6% - Masculino (14 homens)</li> </ul>
Faixa Etária	<ul style="list-style-type: none"> <li>62,8% - 19 a 25 anos</li> <li>32,6% - 26 a 35 anos</li> <li>4,6% - 36 a 45 anos</li> </ul>
Estado Civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>69,8% - Solteiros</li> <li>27,9% - Casados</li> <li>2,3% - Divorciados</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do Quadro 2, identifica-se que, dentre os 43 alunos participantes da pesquisa, a maioria é do sexo feminino, possui idade entre 19 e 25 anos e são solteiros. A pesquisa ainda aponta que estes possuem renda pessoal de um a dois salários-mínimos e a maioria destes está cursando o 8º semestre de graduação.

#### 5. Análise do uso das Mídias Digitais

Essa seção descreve os resultados obtidos a partir da análise do uso das mídias digitais e da internet, demonstrando de que maneira o uso dessas ferramentas causa impacto no conhecimento desses alunos. Com relação ao uso da internet, os participantes foram questionados acerca de qual tipo de dispositivo habitualmente utilizam para acesso, conforme demonstrado na Tabela 1.



Tabela 1 – Dispositivo utilizado para acesso à internet

Em geral, através de qual dispositivo acessam a internet	Frequência	%
Smartphones	39	90,7%
Notebook	2	4,70%
Celular	1	2,3%
Computador	1	2,3%
Total	43	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos estudantes participantes da pesquisa acessa a internet através do *smartphone*. Acerca desse dado, a FGV (2018) salienta que “cerca de 70% dos aparelhos usados para conexão com a internet em nosso país são *smartphones*, reforça ainda que o Brasil possua oficialmente mais *smartphones* ativos do que pessoas”. Ainda, de acordo com Junior et al. (2015), o contraste entre as indicações de aparelhos tecnológicos que os alunos possuem pode ser um indicativo de que a portabilidade e a multifuncionalidade sejam fatores responsáveis pela expansão da utilização dos *smartphones*.

Quando questionados se, em algum momento, já haviam sido instruídos a utilizar fontes confiáveis de

pesquisa na internet, 86% dos alunos afirmam que sim, 12% dizem que não e 2% afirmam que talvez já haviam sido instruídos. Nesse contexto Silva (2010), considera a atuação dos docentes essencial, uma vez que, ainda que seja irrefutável o papel que essa tecnologia desempenha no ambiente virtual, também são lançadas informações que não correspondem à verdade dos fatos, com evidentes erros ou atribuição de autoria que não condiz com sua origem.

O estudo também buscou evidenciar o tempo que os estudantes dedicam diariamente para estudo e os dados levantados podem ser evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 – Tempo dedicado aos estudos

Qual o tempo médio que você dedica diariamente para os estudos	Frequência	%
Até 30 minutos	5	11.6%
De 1 hora a 2 horas	20	46.5%
De 2 horas a 3 horas	2	4.7%
De 3 horas a 4 horas	2	4.7%
Mais de 4 horas diárias	5	11.6%
Não dedico tempo para estudos	9	21%
Total	43	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dessa forma, em relação ao tempo dedicado diariamente aos estudos, 47% dos respondentes afirmam reservar de 1 a 2 horas para estudo; entretanto, o dado que chama a atenção é que 21% dos respondentes afirmaram não dedicar tempo para estudos. Esse fato pode estar ligado à falta de tempo dos estudantes ou até a uma questão de escolha individual, onde os discentes optam por se dedicar aos estudos somente nos períodos de aula. Segundo Carelli e Santos (1998), planejar o tempo de forma adequada não é exatamente a distribuição em “tantas horas” de estudo, mas, sim, buscar garantir um estudo eficiente por um período de tempo, porque, muitas vezes, mesmo possuindo

habilidade para os estudos, esta não será de grande utilidade se o aluno não dispuser adequadamente seu tempo ao empregá-la.

Os alunos foram questionados sobre qual seria o motivo mais relevante que os levava a utilizar a internet para estudo. Assim, foi possível identificar que, dentre os múltiplos motivos que levam os alunos a utilizar a internet como ferramenta de pesquisa, o mais relevante, indicado por 37% dos alunos, é a facilidade de acesso a várias informações, seguido de 35% para agregar conhecimento e 28% que afirmam que a internet proporciona a busca de materiais educacionais on-line com rapidez. De acordo com Silva (2010, p.3), “caracterizados pela independência

e autonomia, os jovens buscam as fontes de informação, tornando-se mais dinâmicos e participativos. Com esse novo cenário digital, aquele tipo de professor “sabe tudo”, que fornece todas as informações aos alunos, está com seus dias contados”.

#### 4.2 Análise do uso das mídias digitais no processo de ensino

Essa seção concentra-se em apresentar os resultados obtidos a partir da análise do uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso

de Administração. Flores e Santos (2013) concluem que as atividades envolvendo as mídias facilitam o aprendizado dos temas abordados, como também de outros assuntos constatados através dos debates, pois despertaram nos alunos sua parte crítica e reflexiva, bem como a capacidade de se envolver nas atividades, levando a um bom resultado.

Na Tabela 3, foram evidenciados os resultados da pesquisa realizada quanto às contribuições que o uso das mídias digitais traz no processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 3 – Contribuições do uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem

Questão	Média	Desvio Padrão
Auxilia no processo de ensino e aprendizagem do ensino superior	4,47	0,83
Causa impacto no processo de formação de futuros profissionais	4,42	0,85
Contribui na interpretação e na organização das informações	4,47	0,63
Torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, possibilitando, assim, a discussão de diferentes temas em sala de aula	4,53	0,70
Estimula o autodidatismo, motiva os alunos e consequentemente reduz a evasão escolar	4,09	0,95
Contribui para a evolução constante tanto do aluno quanto do professor	4,53	0,67

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os resultados presentes na Tabela 3, pode-se perceber que a grande maioria dos respondentes julga, de maneira geral, que o uso das mídias digitais traz contribuições ao processo de ensino e aprendizagem, indicando como as mais significativas “evolução constante tanto do aluno quanto do professor”, “torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, possibilitando assim a discussão de diferentes temas em sala de aula” e “contribui na interpretação e na organização das informações”, representando médias de 4,53, 4,53 e 4,47 e desvios de 0,67, 0,70 e 0,63, respectivamente.

De acordo com Bento e Belchior (2016) em seu estudo sobre o uso das tecnologias em sala de aula, há muitas vantagens com a inserção midiática no espaço escolar, como a motivação e as pesquisas a partir do uso da internet. No âmbito acadêmico, a adoção de técnicas de gestão do conhecimento e de tecnologias é tão

importante quanto no âmbito empresarial. O adequado emprego desse processo pode resultar na maior capacidade para tomada de decisão, na redução do tempo do ciclo de desenvolvimento de pesquisa e nos serviços acadêmicos mais eficientes (CUFFA et al., 2014).

A contribuição que os respondentes julgam em menor nível diz respeito a “estimular o autodidatismo, motiva os alunos e consequentemente reduz a evasão escolar”, que apresenta uma média de 4,09 e desvio padrão 0,95. Esse resultado pode indicar que, mesmo que os alunos façam uso das ferramentas digitais para estudo, eles ainda necessitam de instrução dos docentes na busca de fontes fidedignas de pesquisa. Ainda, embora a internet seja uma fonte rica de informações para estudo e realização de trabalhos, os alunos enfrentam dificuldades no meio acadêmico, o que muitas vezes ocasiona a evasão escolar. Ressalta-se, no entanto, que, apesar de ser indicado como média mais baixa, esse

ainda pode ser considerado um valor alto para avaliação em uma escala de cinco pontos.

O autodidatismo, bem como as discussões sobre o incentivo ao protagonismo do aluno, vêm se disseminando no meio acadêmico; no entanto, é um processo novo tanto para professores como para alunos. Os docentes precisam conhecer metodologias e dominar novas ferramentas, enquanto os alunos, já acostumados com o sistema educacional vigente que, por vezes, coloca o estudante em uma situação de aprendizagem passiva, precisam se adaptar ao seu papel na construção de conhecimento.

Neste viés, ressalta-se que a utilização das mídias digitais proporciona a aproximação dos discentes com os

conteúdos, uma vez que estes possuem forte ligação com tais tecnologias no seu dia a dia, o que lhes oferece uma melhor absorção dos conteúdos trabalhados, através materiais diversificados, como mapas, imagens, artigos, documentários, textos, fotografias e áudios. Sob esse enfoque, o educador, além de compreender a evidência (ascensão) dos novos gêneros virtuais com suas características técnicas e específicas linguagens, deve passar a considerá-la como um elemento inovador e enriquecedor para os objetivos de ensino (SOUZA, 2019). Em relação ao uso das mídias digitais pelos docentes para ministrar as aulas, pode-se observar os resultados na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem pelos docentes

Questão	Média	Desvio Padrão
Os docentes utilizam as mídias digitais para ministrar suas aulas	3,44	1,12
O uso de tecnologias de informação e mídias digitais para estudo é incentivado pelos professores	3,21	1,04

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira percepção a respeito dos resultados é que, nesse quesito, as médias se apresentam muito mais baixas do que para a relevância do uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem, o que pode representar um ponto de atenção, apesar de essas médias situarem-se no centro da escala de avaliação. De acordo com a Tabela 4, pode-se verificar que, quando questionados sobre o uso das mídias digitais em sala de aula pelos docentes, os respondentes apontam que “costumam incentivar o uso de tecnologias de informação e mídias digitais (aplicativos interativos, games educacionais, avaliações online) para estudo” e “os docentes/professores fazem uso das mídias digitais para ministrar suas aulas”, apresentando médias de 3,21 e 3,44 e desvio padrão de 1,04 e 1,12 respectivamente. Considerando a escala de 1 a 5, é possível afirmar que os discentes julgam de maneira geral nem concordar nem discordar com o uso ou incentivo dessas ferramentas por parte dos docentes. O desvio padrão acima de 1 também pode indicar um ponto de atenção, já que representa uma variação na amplitude das respostas.

Pode-se constatar a partir da percepção dos alunos que, embora o professor seja o mediador do processo de ensino-aprendizagem, ainda não existe um verdadeiro incentivo ao uso dessas tecnologias em sala de aula e os docentes não as utilizam de forma habitual e abrangente para mediar suas aulas. Tais dados podem estar

relacionados a diversos fatores que justificariam essa falta de adoção das mídias digitais em sala de aula por parte dos professores, dentre elas: medo ou insegurança, falta de conhecimento e afinidade ou, até mesmo, falta de recursos e infraestrutura adequada.

De acordo com o estudo de Oliveira (2015), a inovação pedagógica da prática docente implica na formação contínua ao longo de sua carreira, privilegiando relações entre conteúdo, pedagogia e tecnologia. Os achados de sua pesquisa apontaram que os professores não consideravam o saber tecnológico como um dos saberes necessários ao exercício da docência e o uso de tecnologia, na maioria dos casos, se restringia a apresentação de *slides*, vídeos, músicas e navegação na internet. Já mediante a perspectiva de Candaten (2006), embora os professores tenham percorrido diferentes trajetórias na constituição do ser professor, suas trajetórias para o uso das tecnologias digitais se assemelham principalmente no que diz respeito à ausência de formação específica para o uso na educação.

Logo, para Silva e Gomes (2015), as preocupações dos professores voltam-se fundamentalmente para a questão do desconhecimento acerca dos recursos tecnológicos disponíveis. Pode-se observar que se faz necessário que o docente conheça, técnica e pedagogicamente, a tecnologia a ser utilizada, porque, além de saber manusear o recurso, é preciso que o



professor estabeleça relações com o conteúdo abordado em sala de aula para integrar e explorar as potencialidades das tecnologias aplicadas à educação.

Segundo Brito e Straub (2013), o papel do professor é ser mediador do processo de ensino e aprendizagem usando mídias digitais. De acordo com Belloni e Bévort (2009), mediatizar significa buscar metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais que auxiliem no ensino e aprendizagem. O educador deve compreender, antes de tudo, que o estudante de hoje não é o mesmo que existia antigamente, de modo que a lógica de raciocínio dos jovens e a atenção que utilizam em várias atividades simultâneas é muito constante (PINHEIRO, 2010).

Nesse panorama, cabe ao professor conscientizar o acadêmico a respeito das pesquisas, direcionando fontes seguras de informação na *web* e a forma correta de produzir trabalhos, bem como estimulando a vontade de adquirir mais conhecimento, sendo rigoroso e intolerante a qualquer tipo de pesquisa advinda de cópias de quaisquer conteúdos e sempre salientando a importância de uma pesquisa bem-feita (PIRES, 2014). Na Tabela 5, são apresentados os resultados sobre quais ferramentas digitais são utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 5 – Ferramenta digital utilizada pelos professores no processo de ensino e aprendizagem

Qual ferramenta digital é mais utilizada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula	Frequência	%
Livros digitais	1	2.3%
Sites	2	4.7%
E-mail	3	7.0%
Aplicativos	2	4.7%
Blogs	0	0.0%
Moodle	33	76.7%
Slides	1	2.3%
Slides em pdf	1	2.3%
Total	43	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com a Tabela 5, é possível verificar que a ferramenta digital mais utilizada pelos professores em sala de aula, segundo os respondentes, é o *Moodle* com 76,7%. Ainda, 7% afirmam a utilização do *E-mail*, seguidos por 4,7% tanto para sites e aplicativos, e apenas 2,3% afirmam que os professores utilizam tanto livros digitais quanto slides e slides em pdf. Segundo Filho (2007, p. 5), é possível compartilhar materiais de estudo, manter discussões ao vivo, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e registrar notas através do uso dos Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGC).

O autor ainda ressalta que, “muitos professores relatam um aumento significativo na participação quando se introduz o ambiente online” (FILHO, 2007, p. 7). Entre os inúmeros sistemas existentes no Brasil, a utilização do *Moodle* (com registro para uso do sistema, no site oficial, de mais de 4.000 mil instituições) e do *TelEduc* (com mais de 700 instituições). Todavia, esses *softwares* livres necessitam de profissionais qualificados para sua implantação (PIRES, 2014).

Em relação à pergunta aberta, a maioria dos respondentes aponta que as principais contribuições do uso das mídias digitais no ensino são: auxílio na capacidade de criação dos alunos; auxílio no processo de ensino, desde que com a utilização correta destas ferramentas, ou seja, de fontes seguras; desenvolvimento de habilidades; possibilidade de tornar a didática mais envolvente e assimilativa e captar atenção dos alunos; interação do graduando no processo de ensino; uso de vídeo aula como uma forma de tirar dúvidas dos alunos em momentos específicos; interação do aluno com o processo de ensino através de *Quiz* educacionais; e aquisição de conhecimento através do fácil acesso às informações.

De acordo com Bento e Belchior (2016), fica explícito que é preciso formar novos estudantes para o presente com conhecimentos atualizados no âmbito digital, de modo que sejam capazes de utilizar os recursos tecnológicos com desenvolvimento. Foram identificadas também as limitações do uso das mídias digitais, entre elas: entrega dos trabalhos via sistema da instituição; dificuldade de conexão à internet; dificuldade de alguns

professores na utilização das mídias; falta de uma biblioteca digital com acesso ao portal do aluno; e utilização de aplicativos com ferramentas limitadas.

No tocante às interferências no uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem citadas pelos respondentes, identificaram-se três pontos relevantes: uso excessivo de slides durante as aulas, interferindo no processo de ensino e tornando as aulas cansativas e desestimulantes; falta de conhecimento por parte tanto dos alunos quanto dos professores sobre as mídias digitais a serem utilizadas no processo de ensino; e utilização excessiva das mídias digitais, o que pode se tornar um obstáculo no processo de ensino, fazendo com que o aluno se torne dependente dessas ferramentas.

Considerando esse contexto, cabe citar a grande influência do uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem, de modo que é visível que o uso dessas ferramentas digitais traz muitas contribuições ao ensino superior. Contudo, ainda é necessário que os docentes planejem o uso dos meios digitais para que haja uma eficiente troca de conhecimento, e não só utilizá-lo como simples apresentador de conteúdo, atraindo o interesse dos alunos que estão cada vez mais envolvidos nesse novo ambiente digital.

## 5. Conclusão

O objetivo de verificar a percepção dos acadêmicos de Administração sobre o uso das mídias digitais no ensino superior foi atingido, como foi evidenciado nos resultados apresentados nas seções anteriores. De acordo com os resultados obtidos, os respondentes afirmam utilizar a internet para estudo devido à rapidez na busca de materiais para estudo, à facilidade de acesso a várias informações e, ainda, ao fato de que o uso dessa ferramenta pode agregar maior conhecimento.

Logo, a maioria dos respondentes concorda que o uso das mídias digitais auxilia no processo de ensino e aprendizagem e na formação de futuros profissionais, de tal forma que traz contribuições como: a) a facilidade na interpretação e organização das informações; b) torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, possibilitando a discussão de diferentes temas em sala de aula; c) contribui para a evolução constante tanto do aluno quanto do professor; d) auxilia na capacidade de desenvolvimento e criação dos alunos; e e) o uso dessas ferramentas pode auxiliar na resolução de problemas e na tomada de decisão.

Por meio da pesquisa, também foi possível verificar que existem algumas barreiras a serem derrubadas quando o assunto é inserção das mídias digitais no processo de ensino, e alguns pontos foram levantados através dos resultados obtidos em relação à utilização

destas ferramentas por parte dos docentes em sala de aula. Os respondentes acreditam que os docentes poderiam explorar mais esses recursos com intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, ao invés de utilizar somente slides para a apresentação dos conteúdos. Ainda, os respondentes apontam algumas limitações do uso dessas mídias, tais como: a) a dificuldade de acesso à internet dentro da instituição de ensino; b) a inexistência de uma biblioteca digital para pesquisa; e c) a utilização de aplicativos ou *softwares* com ferramentas limitadas.

O estudo realizado mostrou que há muitas vantagens na inserção midiática no ambiente acadêmico, de modo que se deve incentivar e estimular os alunos a utilizarem de maneira adequada essas ferramentas. Também é de suma importância que o corpo docente esteja preparado para utilizar esses recursos em sala de aula. Diante desse contexto, é preciso ter atenção para o uso das tecnologias, uma vez que foi possível notar, no percurso da pesquisa, o quanto a tarefa do professor é importante, além do fato de que o aluno, como parte mais envolvida nesse processo, precisa assumir o seu papel crítico frente às novas tecnologias.

Por fim no ano de 2020 e após a realização dessa pesquisa, uma situação atípica, a pandemia de COVID-19, fez com que o uso do *Moodle* e outras formas de interação digital ganhassem destaque, como plataformas de interação, de comunicação individual e de compartilhamento de materiais. Nesse período, os professores passaram por qualificação para a nova “sala de aula” mediada por tecnologias, foram orientados sobre gravações de aulas, em áudios ou em vídeos e com indicação de matérias. Ainda, fizeram cursos sobre elaboração de questões para serem disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sobre a utilização de TICs e sobre a seleção de conteúdos a serem disponibilizados para alunos pelo aplicativo *Whatsapp*, por *e-mail*, pelo Sistema de Gestão Educacional e pelo AVA. Além disso, muitos passaram a utilizar o *Youtube*, o *Google Classroom*, o *Google Drive*, o *Google Meet*, o *Microsoft Teams* e outras funcionalidades diversas, até mesmo em redes sociais. Certamente, o que ocorreu em 2020 trouxe e ainda trará reflexos no sistema educacional, ocasionando mudanças.

## Referências

ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela B. (organizadores). *Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais*. [Livro eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=who7AgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

APPOLINÁRIO, Fábio. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. In: *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*, 2007.

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Revista de Ciência da Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, set/dez, Campinas, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BENTO, Luciane; BELCHIOR, Gerlaine. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. *Revista de pesquisa interdisciplinar*, v. 1, Ed. Especial, p. 8, set/dez, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/98>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL ESCOLA. *As tecnologias de informação e comunicação (TICS) no contexto escolar*, 2016. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRITO, Alvani Feliciano de; STRAUB, Sandra Luzia W.; MARTINS, M. C. As mídias digitais e a prática pedagógica. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.4, n.1, p. 12 - 20, mar. - jul, 2013. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1158/831>>. Acesso em: 17 set. 2018.

BUDINSKY, Elisete Teresinha A. O uso das mídias na sala de aula: um desafio para o professor. *Revista Lume Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134010>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CANDATEN, Fernanda Borguezan. *Trajetórias e saberes docentes na concepção sobre o uso de tecnologias digitais o ensino superior: o caso da Uri – Campus de Frederico Westphalen/RS*. Dissertação – Pós-Graduação em Educação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006. Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1916>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. *Condições temporais de estudo em universitários*, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CHARTIER, Roger. Os livros resistirão às novas tecnologias digitais. *Revista Nova Escola*, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd217/educacao-e-midia-as-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em 25 set. 2018.

CUFFA, Denise; ROJO, Claudio Antonio; MELLO, Gilmar Ribeiro de. *Gestão do conhecimento no ensino superior: um estudo com acadêmicos do curso de administração*. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*, v. 12, n. 2, abril/junho, 2014. Disponível: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2460/2208>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

DORIGONI, Gilza Maria L.; SILVA, João Carlos da. *Mídia e educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em 24 set. 2018.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. *Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial*. VII Congresso Nacional de Educação – Conedu, 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID6682\\_01102020142727.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6682_01102020142727.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *29º Pesquisa anual de administração e uso de tecnologia da informação nas empresas*, 2018. Disponível em: <<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2018gvciapt.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FILHO, Athail Rangel Pulino. *Introdução ao Moodle*. 2007. Disponível em: <<http://redesocial.unifreire.org/moodledialogico/galeria-de-arquivos/01-introducao-ao-moodle.pdf>>. Acesso em 18 nov. 2018.

FLORES, Alexandra Carambula; SANTOS, Leila Maria Araújo. *O uso das mídias para envolver os alunos nas atividades pedagógicas de uma turma da Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Silvio Ribeiro*. Repositório

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/588/Floras\\_Alexandra\\_Carambula.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/588/Floras_Alexandra_Carambula.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 24 set. 2018

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf)>. Acesso em 31 mai. 2018.

JUNIOR, Fernando Lino; ROLIM, Anderson Teixeira; CARVLHO, Sérgio Freitas de. Dispositivos digitais no ensino superior: percepções de alunos de administração. *Revista de Ensino, Educação e Ciências humanas*, Londrina, v. 16, n. 5, p. 486, 2015. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/3863/3216>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

KNOLL, Katiane Rossi H.; CORSO, Kathiane Benedetti; JUNIOR, Paulo Vanderlei C. *Eu, você e o smartphone, até que o phubbing nos separe*: um estudo sobre as implicações do uso (excessivo) do smartphone entre casais. XX SemeAd - Seminários de administração, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://login.semead.com.br/20semead/anais/arquivos/1812.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

LARSON, Ron. *Estatística aplicada*. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2010. [Livro eletrônico]. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=amostragem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=23&section=0#/edicao/1242>>. Acesso em: 31 out. 2018.

LOPES, Sandra Luciane de Aragão T. *Constituição de paródias, utilizando-se de músicas conhecidas e montagem de clipes das referidas canções*. Dissertação – Pós-Graduação em Mídias da Educação – Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17604>>. Acesso em: 31 out. 2018.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba v. 4, n. 12, 2004. Disponível em:

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6938>>. Acesso em 24 set. 2018.

OLIVEIRA, Flávia Medianeira de. *A análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes de língua inglesa: implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas no contexto digital*. Dissertação – Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3957>>. Acesso em: 24 set. 2018.

OLIVEIRA, Valéria Alves de. *Tecnologias da informação e comunicação: um estudo qualitativo com docentes do curso de Pedagogia*. Dissertação – Pós-Graduação em Tecnologia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1207>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PIRES, Rose Ane Travassos. *O uso das tecnologias digitais na educação e as relações de pertencimento dos sujeitos escolares*. Monografia - Pós-Graduação – Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8769/1/PDF%20%20ROSE%20ANE%20TRAVASSOS%20PIRES.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2018.

PORTO, Tania Maria E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, jan/abril, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

RAMOS, Albenides. *Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. *Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar*. Scielo books. Paraíba: eduepb, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVA, Fernando Moreno da. *Novas mídias: leitura e produção textual*. Revista Odisseia, Natal, n. 5, jan/jun, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrr.br/odisseia/article/view/2027>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SILVA, Sabrine Denardi de Menezes da. *Mídia e educação: o uso das novas tecnologias em sala de aula*, 2013. Disponível em: <[https://ucpel.edu.br/senale/cd\\_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf](https://ucpel.edu.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, Scheilla Maria Orlosqui.; GOMES, Fabrícia Cristina. *Tecnologias e mídias digitais no contexto escolar: uma análise sobre a percepção dos professores*, 2015. XII Congresso Nacional de Educação – Educere. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367\\_8499.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367_8499.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVA, Rosane Leal da. *Os desafios à educação na era digital: do paradigma da reprodução ao desenvolvimento da autonomia do educando*, 2016. III Congresso internacional uma pedagogia para a sociedade futura. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/176/198>>. Acesso em: 17 set. 2018.

SOUZA, Dercia Antunes de.; OLIVEIRA, Joyce Alessandra de M.; *Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos*, 2016. XIII SEGET – Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/952473.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

SOUZA, Guilherme Gonçalves. *Utilização de mídias tecnológicas no ensino de geografia na cidade de Iporá – GO*, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/660>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração y. *Revista Unisinos Calidoscópio*, São Leopoldo: Vol. 9 n 1, p. 3-14, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/articloe/view/748/149>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

WOLTON, Dominique. *Internet e Depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Tradução: Isabel Crosseti. Porto Alegre: Sulina – 3ª ed. (Coleção Cibercultura), 2012.